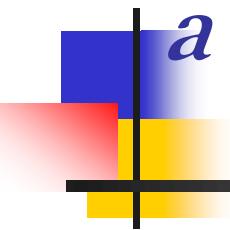


# *Escrever com a palavra oral: aprender a falar para escrever*

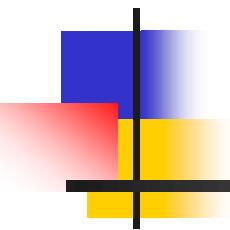


## **Isabel Ríos**

Universitat Jaume I  
Castelló, España  
Julio, 2017



## Guião



Considerações Iniciais  
Objectivos e ref. teóricas  
Desenvolvimento  
Investigacion  
Rol maestra  
Conclusões



“Cualquiera que escribe habla sobre su texto antes de darlo por finalizado”.

Camps, 2011

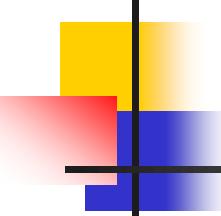
# EXPRESSÃO ESCRITA

## Marco Europeu das línguas.

- C2 Escreve textos complexos fluentemente e com clareza e estilo apropriado e eficaz e uma estrutura lógica que ajude o leitor a encontrar idéias significativas.
- C1 Escreve textos claros, bem estruturados sobre temas complexos destacando as idéias principais, expandindo longamente e defendendo seus pontos de vista com outras idéias, argumentos e exemplos relevantes, finalizando com uma conclusão adequada.
- B2 escreve um texto claro e pormenorizado sobre uma variedade de tópicos relacionados à sua especialidade, sintetizando e avaliando informações e argumentos de várias fontes.
- B1 Escreve textos simples e coerente sobre uma gama de temas cotidianos dentro de sua área de interesse, ligando uma série de separar itens curtas em uma seqüência linear.
- A2 escreveu uma série de expressões e frases relacionadas com conectores simples como 'e', 'mas' e 'porque'.
- A1 Escrever expressões e frases simples e isoladas.

# TRES bases para o ensino da escritura

- Conhecer os processos e procedimentos implicados
- Guiar a escrita com o diálogo
- Oferecer oportunidades para escrever



# Objectivos desta contribuição (1)

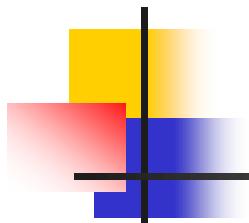
- 1.-Mostrar uma forma de investigação no sala
- 2.-Destacar o valor das actividades didáticas reais como fonte de conhecimento didático
- 3.-Pôr de relevo o valor da actividade do docente, se reflexiona-se sobre ela.
- 4.-Ajudar à tomada de consciência sobre o valor destas actividades quotidianas.

**Tese:** A TOMADA DE CONSCIÊNCIA AJUDA A MELHORAR A PRÓPRIA PRÁTICA DOCENTE E

# Objectivos desta contribuição (2)

- 1.-Mostrar como para ensinar a escrever há que ensinar a falar sobre os textos que se escrevem
- 2.-Avançar na educação infantil um processo de escritura baseado na palavra oral para aprender a redigir dantes de poder codificar por escrito

**TESE:** um trabalho oral específico, em contextos de escritura, é a base do escrito nas primeiras idades



# Teórica I

- Novo conceito de escritura, conceito novo do ensino da escritura
- Descobrimento de operações, novos conteúdos de ensino.
- Planificação, textualização, revisão.
- Desenho de situações sociais

# Teórica II

- Ensinar a escrever → ensinar a realizar operações mentais.
- Algumas referências
  - Bereiter & Scardamalia (1987): Transformar o conhecimento
  - Wells (1987): níveis da escrita; 2003
  - Hayes & Flowers (1986): Processos de redação
  - Camps (1994, 2010): Didáctica da composição escrita
  - Vigotsky (1973): Aprender em interação social
  - Ríos, 2000, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008, 2011, 2012, 2014
  - Viana&Ribeiro, 2014

# MODELOS DE PROCESSO DE REDAÇÃO

## DIZER O CONHECIMENTO

- Os conhecimentos do escritor servem como FONTE para escrever.
- Escrever é TRADUZIR em forma de linguagem lineal
- Escrever é DIZER os conhecimentos que se têm
- Os pensamentos enlaçam-se ao mesmo tempo que se recuperam da memória.

## TRANSFORMAR O CONHECIMENTO

- Os conhecimentos do escritor servem para TRANSFORMÁ-LOS
- Escrever é um instrumento para elaborar o pensamento
- Escrever é elaborar o pensamento contemplando a situação comunicativa.
- A linguagem prepara-se para ser escrita

# Investigação central

## Desenvolvimento

- Contexto da investigação
- Objectivos, focos de interesse:  
Actividades verbais da maestra e os alunos
- Análises de situações de sala

# Análise de situações de sala

- Registro e Visionado de vídeo
- Transcrições Reformulaciones orales dos *textos tentados*, (Camps et alt. 2007)
- Resultados da investigación: uma sequência de actividades

# A escritura do texto

Hayes &Flowers, Camps, Ríos

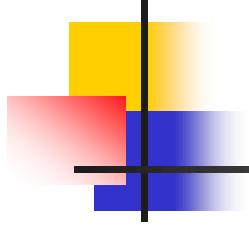
■ Planejamento

■ Textualización

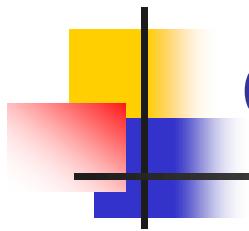
■ Revisão

# Actividade oral durante o Planejamento dos textos

- Guiada ou autónoma
  - Guiada: (Edwards e Mercer, 1988)
  - Conceitos associados
- ZDP
- Dialogismo
- Ensino contextualizada e com sentido



# As sequências



# Uma sequência de actividades no episódio de planejamento

- Conversa inicial, prévia à escritura
- Início do planejamento do texto
- Formulação-negociação
- Acordo

# Sequência de Início

- Do final da conversa prévia à actividade de escritura do texto
- Começo do planejamento
- Até o aparecimento do primeiro texto tentado

# Formulação-Negociação

- Do texto tentado de início ao texto tentado definitivo: As reformulaciones  
Finalidades: Adequação do texto a emissores, receptores, género, condições gramaticales, rigor léxico, sintáctico, adequação à realidade

# Las reformulaciones

(Camps, Ribas, Milian, Guasch, 1998)

- Reformulación simple, Repetición enunciado :  
*“Daniel ha pescat un peix cabut”*
- Con negación explícita: *“han anat al xinés, al xino no”*
- Acompanyada de reflexión metalingüística  
*“Hi ha boira al grau”... ay! Què difícil és escriure”*
- Con términos metalingüísticos explícitos: No tenemos ejemplos en nuestro trabajo

**REFORMULACIÓ de "HEM ANAT AL XINES" (principi de curs) TEMOS IDO AO CHINÉS**

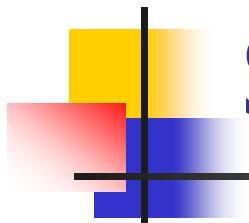
22. Beatriz			El del xino
24. Alexandra	Jo	he anat	al xino
25. Mestra	¿Jo	he anat	al xinés?
26-27 Beatriz i altres		ha anat	
31. Hugo	Raül	ha anat	al xino
33. Hugo	Raül, Daniel G., Angel, Aitor i Raül i Xavier	han anat	al xino
36. Raül		han anat	al xino
37. Mestra		han anat	al xinés
46. Angel		he anat	al xino
50. Glòria		han, han, han anat	al xino
		<b>HEM ANAT</b>	<b>AL XINÉS</b>

REFORMULACIÓ DE "HI HA BOIRA AL GRAU DE CASTELLÓ" Ha nevoeiro no grao de Castelló

16. Glòria	En el Grao				
17. Mestra	en el Grao				
18. Glòria		de Castelló			
19. Mestra		de Castelló			
20. Glòria			n'hi ha boira		
21. Mestra	ah! En el Grao	de Castelló	n'hi ha boira!		
23. Mestra	En el Grao	de Castelló	n'hi ha boira		
27. Lledó	En el Grau	de Castelló	el dia 13		
32. Uns quants nens				de gener de 1977	
33. Mestra			el dia 13	de gener de 1997	
36. Yerai.					ha nevat al Bartolo
47. Angel			Hi ha boira	al Grau de Castelló	
54. Mestra			Hi ha boira	al Grau	
			<b>Hi ha boira</b>	<b>al Grau de Castelló</b>	

**REFORMULACIÓ DE "FLORS SEQUES" Final de curs**

9. Lledó	Estan arreplegant	flors seques			
11. Lledó	Estan arreplegant	flors seques			
12. Mestra	<del>Estan arreglant</del>	flors seques?			
14.Lledó	Estan arrancant	flors seques	en les estissores		
26.Alexandra	Replegant	flors seques			
60.Raül	Estem tallant				
62. Uns quants	arranca::::nt				
63.Raül		flors de terra			
64. Mestra	Estem arrancant	flors			
65.Raül		seques			
66. Mestra	Estem arrancant	flors seques			
71.Andrés			per a fer	un ram de flors	
72. Mestra			per a fer	un ram de flors	
74.Lledó	Vam arrancar	flors seques	per a fer	un ram de flors	
76.Gloria					"pa" els pares
78.Uns quants					per als pares!
80.Raül					per al pare i la mare!
	<b>Estem arrancant</b>	<b>flors seques</b>	<b>per a fer</b>	<b>un ram de flors</b>	<b>per als pares</b>



# Sequência de acordo

- Implicada na sequência de planejamento
- A maestra dá sinal de começar a textualización
- Aparecem conteúdos léxicos, morfológicos, pertinência da linguagem para converter-se em escrito
- Aceita-se o texto definitivo

# O fala na textualización

- Retoma o texto tentado. Às vezes muda-o
- Orienta e Guia a escritura gráfica
- Ajuda com dados linguísticos concretos
- Acelera a tarefa Planejamento e textualización simultânea e recursiva
- Enlaça com a revisão do texto.

# Exemplo de conversa

Estamos a arrancar flores. ( Ed. Infantil.5 anos)

# FLORES SECAS 1.

- Maestra: Alexandra / explícame qué ves en la foto //
- Alexandra: XXX
- Maestra: ¿qué hacen?
- Alexandra: recogiendo flores secas
- Maestra: ¿qué hacen? / ¿"recogen" o "arrancan"?
- Muchos: (F) arra:::nca:::n
- Maestra: vamos a ver / ¿tú qué dices que hacen / Campoi? ¿Recogen o arrancan? // ¿Qué hacen recoger o arrancar?
- Daniel Campoi: arranca:::r
- Maestra: arrancar // ¿por qué dices que no es "recoger"? // ¿"Recoger" qué es?
- (frente esta pregunta dudan)
- varios: =XXX=
- Maestra: recoger, ¿qué?
- Varios: =XXX=
- Maestra: recoger / qué es / recoger?
- Un niño: muchas flores-
- Maestra: y aquí no las recogemos? / qué estamos haciendo aquí?
- Un niño: estamos recogiendo-
- Maestra: (F) ah / sí? / estamos recogiendo? Angel / ¿recogemos flores o arrancamos flores?
- Ángel: arrancamos-
- Algunos:=XXX=

# Flores secas 2

- Maestra: s:::::
- Maestra: dice Andel que no recogemos // arrancamos /// -Raül levanta el brazo – Raül / ¿tú que es “recoger”?
- Raül: “recoger” son cosas que ya están cortadas / que están por ahí / por ahí ::/ y ya están plantadas / y después las cogemos y las llevamos a la escuela.
- Maestra: lo habéis oido? // Raül ha dicho que “recoger” son cosas que están cortadas / que están por el suelo y nosotros las cogemos / y “arrancar” no / “arrancar” es una cosa que está enganchadita y nosotros la cortamos, por eso necesitábamos tijeras- // ven aquí, Campoi.
- (hace una demostración práctica de lo que es “arrancar” y “recoger”)
- Maestra: yo ara te digo que arranques una hojita de aquí // una hojita // la que está sequita // de la begonia-  
(el niño va hacia la planta y duda)
- Maestra: mira (ella lo acompaña; el niño la arranca; / aquí hay una hojita seca / que se está muriendo / arráncala
- (la maestra la coge y la muestra al resto)
- Maestra: ¿qué ha hecho Daniel C.? / ¿ha arrancado una hojita o la ha recogido?
- Varios: la ha::: arranca:::do
- Maestra: ¿qué ha hecho? // la ha arrancado // ha arrancado la hojita // y ahora / ¿qué hará Daniel C.?
- (ella tira la hojita al suelo; el niño la recoge)
- un niño: cogerla:::
- (los demás callan)
- Maestra: Cla::::ro / ahora la cogerá o la recogerá pero no la arrancará porque ya está arrancada.

# As intervenções da maestra

## (1)

- Orientam a acção / organizam a tarefa e gerem as capacidades e conhecimentos
- Perseguem que os meninos formulem e aprofundem em seu próprio pensamento e reformulem o que têm dito para planificar o texto e chegar ao texto tentado
- Exigem explicações e motivos sobre as decisões tomadas

# As intervenções da maestra



## (2)

- Demandas individuais ou coletivas
- Explicações: informação nova ou já conhecida
- Avaliações
- Orientações para realizar a tarefa
- Gestão do grupo

# Critérios para provocar a participação e a escritura

- Atender a diversidade dos meninos e meninas Gerir a participação de acordo com os diferentes níveis de conhecimentos
- Organizar a construção do texto e dos conhecimentos da forma mais proveitosa e com o maior grau de sucesso colectivo
- Manter a atenção e o interesse pelas contribuições dos demais

# conclusões

- **A aprende-se a escrever se o marco no que se escreve é funcional e significativo**
- **A cada fase da escritura deve fazer sentido por si mesma**
- **Há que planificar e se pode fazer desde bem pequenos**
- **O planejamento realiza-se de forma similar em todas as sessões analisadas : há uma sequência útil para levá-la a cabo.**
- **Os conhecimentos compartilhados pelo grupo e a maestra facilitam a escritura: espaço de conversa compartilhado.**
- **A actividade de escrever em grupo permite a participação de meninos de alto nível e de baixo nível de conhecimentos**
- **A gestão que faz a maestra dos conhecimentos é essencial.**

# Bibliografía de interés

Álvarez Pereira, L. Cardoso, I. (coord.) (2013,a). *s Reflexao sobre a escrita. O ensino de diferentes géneros de textos.* Aveiro: UA Editora.

Camps, A. Guasch, O. Mi iian, M. y T. Ribas (2007) El escrito en la oralidad : el texto intentado. *Textos de didáctica de la lengua y la literatura*, 53, 97-107.

Camps, A. (2010) Hablar y reflexionar sobre la lengua: hacia un modelo de gramática basado en la actividad reflexiva en colaboración. En Ribas, T. *Libros de texto y enseñanza de la gramática*. pp. 13-32

Canut, E. (2009) Apprendre à parler pour ensuite apprendre à lire et écrire- Pour une théorisation de la question linguistique du passage de l'oral vers l'écrit. <https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-00524227/document>

Ríos, I (2000) Planificar vol dir també escriure. *Articles*, 21, 99-108

Ríos, I, Fernández, P. y Gallardo, I.M (2012b) Prácticas docentes, condiciones de enseñanza y posibilidades de aprendizaje inicial d ella lengua escrita. *Cultura y Educación*, 24(4), 435-447.

Ríos, I. (2003) Enseñar a planificar o enseñar a escribir. En *Enseñar a escribir sin prisas..pero con sentido".* Cord. J. Ramos García, págs. 130-138.

Ríos, I. (2014) Falar para escrever. Tens alguma coisa para dizer? En F.L. Viana; I.Ribeiro (2014) *Falar, ler e escrever.* Cap. 2. Santillana

Rodríguez Gonzalo, C. (2009) La importancia de la planificación de los géneros discursivos en los alumnos d eprimaria y secundaria y el diseño de tareas de escritura. En *Textos de Didáctica de la Lengua y de la Literatura* • núm. 52 • pp. 97-107

F.L. Viana; I. Ribeiro (2014) *Falar, ler e escrever.* Santillana

Wells, 2003, La importancia del habla en la educación. *Kikiriki, Cooperación Educativa*, 68, 15-19.